

Trajetórias de Geógrafos 1

Justificativa de um dossiê e apresentação das matérias

Sergio Nunes Pereira e Rita de Cássia Martins de Souza



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/terrabilis/2457>

DOI: 10.4000/terrabilis.2457

ISSN: 2316-7793

Editora:

Laboratório de Geografia Política - Universidade de São Paulo, Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Referência eletrónica

Sergio Nunes Pereira e Rita de Cássia Martins de Souza, « Trajetórias de Geógrafos 1 », *Terra Brasilis (Nova Série)* [Online], 9 | 2017, posto online no dia 30 dezembro 2017, consultado o 24 setembro 2020.
URL : <http://journals.openedition.org/terrabilis/2457> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/terrabilis.2457>

Este documento foi criado de forma automática no dia 24 setembro 2020.

© Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Trajetórias de Geógrafos 1

Justificativa de um dossiê e apresentação das matérias

Sergio Nunes Pereira e Rita de Cássia Martins de Souza

- 1 Desde há algum tempo temos notado, em *Terra Brasilis*, certa ênfase temática em investigações sobre as ideias e práticas geográficas situadas historicamente no período anterior à formação da geografia como disciplina acadêmica. Isto ocorre não por opção deliberada, resultando mais do deslocamento, já constatável há décadas, da pesquisa em história da geografia para domínios extradisciplinares. Assim, estudos sobre diversos personagens, instituições e agências, atuando em diferentes épocas, têm preenchido habitualmente as páginas da revista, aos quais vieram a se somar contribuições mais propriamente vinculadas aos campos da história da cartografia e da geografia histórica. Em termos comparativos, publicou-se em *Terra Brasilis* um número menor de artigos sobre a história da geografia-disciplina e de seu principal sujeito profissional: o geógrafo acadêmico.
- 2 Cientes desta desproporção, os editores decidiram organizar o dossiê “Trajetórias de Geógrafos”, com ênfase, precisamente, em aspectos biográficos e intelectuais de autores destacados da geografia praticada nas universidades e outros âmbitos de atuação profissional. Para tanto, solicitou-se aos autores que se dispuseram a colaborar no dossiê a elaboração de textos um pouco menores do padrão editorial da revista; sugeriu-se, também, um plano de redação que recobrisse, nas duas primeiras partes, dados biobibliográficos básicos do geógrafo escolhido e suas principais aportações para a disciplina. Numa terceira parte (a última sugerida), facultou-se aos autores escolher livremente um aspecto particular da vida ou obra do geógrafo estudado, que lhes permitissem “personalizar” suas contribuições. Não queríamos textos em formato uniformizado, tal como constam em *Geographers. Biobibliographical Studies* (em que pese a importância da publicação), nem relatos que se aproximassem de homenagens e obituários (até porque alguns dos objetos de estudo encontram-se vivos e gozando de boa saúde...).
- 3 Dentro dessa orientação flexível, os colaboradores foram também estimulados a escolher seus próprios títulos e subtítulos, além de selecionar, caso desejassem, uma bibliografia fundamental de seu biografado (em geral colocada em anexo, após a

bibliografia). O resultado, diverso quanto à dimensão dos textos, estilo e aspectos enfocados, fica disponível à apreciação do leitor. A geografia francesa está representada por Pierre Monbeig, Pierre Gourou e Yves Lacoste (trabalhados, respectivamente, por Larissa Lira, Paulo Bomfim e Elisa Verdi). Já a geografia de língua inglesa se faz presente em sua versão clássica através de Hartshorne (pelo olhar de Fernando Coscioni) e, na forma atual, através de Matthew Edney e Trevor Barnes (o primeiro analisado por Carla Lois, o segundo por Verónica Hollman). Por ora, lamentavelmente, conseguimos incluir no dossiê apenas um geógrafo latino-americano, o mexicano Ángel Bassols Batalla, apresentado por Héctor Mendoza Vargas. Nossa insatisfação frente a esta limitação transformou-se no compromisso de organizar um dossiê complementar, com a participação expressiva de nomes brasileiros e hispano-americanos. E não só de geógrafos. Aguarde-se, portanto, para o primeiro semestre de 2018, “Trajetórias de geógraf@s 2”.

- 4 Terra Brasilis 9 segue seu curso com seis artigos, duas contribuições para a seção *Documentos, mapas e imagens* e uma nota de pesquisa.
- 5 Como de hábito, o tema da cartografia e das práticas de mapeamento aparece mais uma vez através dos artigos de Carmem Rodrigues sobre os mapas dos sertanistas nas Minas Gerais do século XVIII e de Malena Masticchio sobre os manuais de instrução para topógrafos civis e militares na Argentina do século XX. Já o tema da difusão do conhecimento é abordado por Daniel Mendes Gomes em seu texto sobre os livros de Geografia depositados na primeira biblioteca pública da Província de São Paulo, nas primeiras décadas no século XIX. Tendo como referência um contexto histórico bem diferente dos anteriores, o período do regime militar no Brasil (1964-1985), Breno Viotto Pedrosa analisa a recepção da teoria dos polos de crescimento no país, processo que envolveu políticos, economistas e geógrafos. Recobrando uma fração desta mesma época, a década de 1960, Gustavo Iorio discute aspectos metodológicos de uma pesquisa sobre os discursos e práticas territoriais do Ministério do Interior do Brasil. Finalmente, e já entrando um pouco no terreno da geografia histórica, consta o artigo de Paulo Siffert sobre a região transfronteiriça Nord-Pas de Calais, Valônia e Flandres, que enlaça o conceito de formação territorial com a problemática atual de integração econômica regional.
- 6 Na esteira da renovação de abordagens que vem ocorrendo na história da cartografia, as relações deste campo com as artes tem aberto perspectivas interessantes de investigação, que buscamos registrar na seção *Documentos, mapas e imagens*. Nesta ocasião, somos guiados por Carla Sales a uma incursão exploratória à obra do artista plástico argentino Horacio Zabala, que se utilizou de representações cartográficas para discutir a situação política de seu país no período imediatamente anterior à ditadura militar (1976-1983).
- 7 Nesta mesma seção, David Ramírez Palacios nos apresenta e tece algumas considerações sobre duas cartas dirigidas em 1910 por Pierre Denis a Francisco Javier Vergara y Velasco, que, entre outros aspectos, são indicativas da atitude da escola vidaliana com respeito a Élisée Reclus.
- 8 Na seção *Notas de Pesquisa*, Maria Gabriela Bernardino compartilha com os leitores seu trabalho em andamento (tese de doutorado) sobre o cartógrafo da Comissão Rondon, Francisco Jaguaribe de Mattos, chefe do Serviço de Conclusão da Carta de Mato Grosso e figura circunstancialmente envolvida na organização de congressos internacionais de História da Ciência.

- 9 Finalmente, agradecemos aos colaboradores, à Paulo Bomfim pela ajuda na edição e esperamos que o número seja do agrado dos leitores e contribua para a pesquisa e a docência em história da geografia, geografia histórica e áreas afins.